

Maio.Doc

MINDELO e PRAIA – CABO VERDE | 2017

Somos todos emigrantes, índios, irmãos, africanos, pretos e brancos, de pedra e cal, numa qualquer cidade de Deus. Nesta desordem encontrei, encontrámos, os filmes deste Maio Doc 2017. Foi um enorme prazer poder descobrir estes filmes e agora poder partilhar esse prazer com o público.

Tendo-me sido dado este privilégio, de escolher o que vão ver este ano, queridos cabo-verdianos, gostava de vos apresentar o grande cineasta brasileiro a quem quero dedicar esta Mostra: Andrea Tonacci. É com o seu último filme SERRAS DA DESORDEM, que abrimos esta Mostra. Não será um documentário, mas sim o último filme de um realizador que dedicou ao documentário toda a sua vida. Andrea Tonacci, que faleceu no passado mês de Dezembro, italiano de nascença e que fez do Brasil a sua terra de adopção, amor, combate e criação. Tornou-se conhecido em 1971, pelo seu filme Bang Bang, o qual teve estreia em Cannes na Director's Fortnight. Durante a ditadura, tornou-se numa das principais figuras do chamado Cinema Marginal Brasileiro. Ao longo dos anos, o seu cinema virou-se para o trabalho documental e abraçou, de um modo muito pessoal, um povo e uma luta: a dos povos indígenas do Amazonas. Ao apresentarmos hoje o último filme de Tonacci temos como intenção, além da justa homenagem, a de provar que entre o real e a ficção, o que existe são preconceitos, para que o documentário seja sempre o parente pobre do cinema e assim justificar a ficção como a arte valorizada pelo poder para perpetuar a ilusão.

É para mim uma honra trazer pela primeira vez o cinema de Andrea Tonacci a Cabo Verde nesta edição de MaioDoc, conhecemo-nos nos anos 80, quando andávamos por aí com os nossos filmes, depois, há cerca de 3 anos, voltámos a estar juntos em Goiânia, na companhia da sua mulher e colaboradora Cristina Amaral (Cris) a quem agradeço toda a ajuda que nos deu.

Rui Simões / 2017

SERRAS DA DESORDEM - DOC/FICÇÃO 135' (Brasil)
Andrea Tonacci

O filme reproduz a trajetória de Carapirú, um índio Awá-Guajá, que vê sua tribo invadida e massacrada por fazendeiros e madeireiros tomadores de terras. Carapirú consegue fugir, e inicia uma longa jornada pelos sertões, cidades e matas de diversas regiões do país, dentre elas Maranhão, Goiás, Bahia e Tocantins, buscando sobrevivência. Em um determinado momento, o índio é acolhido por uma família local, e em seguida é encaminhado para Brasília pelo FUNAI, com a finalidade de identificá-lo e resolver sua situação. Por coincidência, o índio designado para ir a Brasília reconhece-lo, é Txiramukum, seu filho que havia sido capturado no dia do massacre, e que agora se tornara adulto e integrante do Posto Guajá, criado para dar assistência aos pertencentes da etnia.

IRMÃOS - DOC 71' (Portugal)
Pedro Magano

Centenas de homens e crianças caminham, alinhados, pelas estradas e trilhos da Ilha de São Miguel, nos Açores, um lugar sagrado onde a natureza e a fé se conjugam. Envergam xales ao ombro, lenços ao pescoço, uma cevadeira às costas, um bordão e um terço na mão. Rezam por eles, pelos seus e por quem encontram pelo caminho onde vão colecionando as suas preces. Levam mais de 300 km nos pés e outros tantos de cansaço, de lágrimas, de alegria, de esperança. Um ritual único de partilha, que acontece há mais de 500 anos.

O HOMEM QUE REPARA AS MULHERES - DOC 112' (Bélgica)
Thierry Michel

Prémio Sakharov 2014, o Dr. Mukwege é internacionalmente conhecido como o homem que reparou milhares de mulheres, violadas durante 20 anos de conflitos no Este da República Democrática do Congo, um país entre os mais pobres do planeta, mas com um subsolo extremamente rico. A sua luta incessante, para meter fim às atrocidades e denunciar a impunidade que beneficiam os culpados, desagrada. Ele é objecto duma nova tentativa de assassinato, ao qual escapa miraculosamente. Ameaçado de morte, este médico com um destino excepcional vive agora fechado num hospital de Bukavu, sobre a proteção das Capacetes Azuis.

PIRATAS DE SALÉ - DOC 78' (Grã-Bretanha)
Rosa Rogers and Merieme Addou

Numa antiga costa de piratas na cidade de Salé em Marrocos, uma nova geração de piratas começa a navegar na primeira escola de circo contemporâneo de Marrocos. O Cirque Shems'y encontra-se na margem de uma das mais pobres favelas de Salé, e é aí que todos os anos, centenas de jovens se deslocam para fazer audições, tentando avistar um futuro diferente. Piratas de Salé é um filme observacional que segue a difícil viagem de quatro jovens marroquinos a aprenderem a viver de forma independente, a expressarem emoções, a desafiarem convenções e a abraçar um conceito completamente estranho: a Liberdade.

RETRATOS A PRETO E BRANCO - DOC 27' (Portugal)
Rui Simões

Este documentário tem como ponto de partida a curiosidade de uma jovem estudante de Belas-Artes que, ao mesmo tempo que interroga personagens de origem africana habitantes de um bairro da periferia de Lisboa (Cova da Moura), desenha os seus retratos com grafite.

PEDRA E CAL - DOC 54' (Portugal)
Catarina Alves Costa

Um FILME sobre casas rurais no sudeste alentejano mostrando a relação entre o presente e memórias evocadas na intimidade do lar. Um inquérito às emoções e ao imaginário social a que está ligada a arquitetura tradicional."

CIDADE DE DEUS 10 ANOS DEPOIS - DOC 69' (Brasil)
Cavi Borges e Luciano Vidigal

Documentário. O filme investiga o destino dos atores que participaram do premiado filme Cidade de Deus (2002), dirigido por Fernando Meirelles e Katia Lund. Este documentário mostra os diferentes resultados, fruto do sucesso mundial do filme na vida de cada um deles. Será que os atores estavam preparados para o sucesso do filme? Será que a condição social de alguns deles foi mais forte do que a oportunidade que tiveram? Exibido na competição do Festival do Rio.

PORTUGUESES DO SOHO - DOC 59' (E.U.A.)
Ana Ventura Miranda

Documentário que conta a história dos emigrantes portugueses que chegaram ao Soho após a segunda Guerra Mundial. Através de sua história, descobrimos a história deste bairro, bem no coração de Manhattan e da cidade de Nova Iorque.